



CONFUSÃO AMBIENTAL

● A Prefeitura de Campinas iniciou ontem o corte de 40 mil árvores da espécie das leucenas em uma área de preservação no Taquaral. A árvore é considerada danosa à vegetação nativa, por impedir seu crescimento e não produzir alimentos para animais. A medida provoca dúvidas e queixas entre vizinhos da mata. PÁGINA A7

Prefeitura inicia corte de leucenas

Extração de 40 mil árvores da espécie considerada invasora divide opinião de moradores

Shana Pereira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
shana.pereira@rac.com.br

A Prefeitura de Campinas iniciou ontem o processo de recuperação ambiental da Área de Preservação Permanente (APP) do Córrego Serafim, no Taquaral. E como era previsto, o corte de 40 mil árvores da espécie leucenas, que são consideradas invasoras, dividiu a opinião dos moradores da região. As árvores darão lugar a um projeto de reflorestamento de mata nativa e de um espaço de lazer com duas praças, calçada para caminhada e playground para as crianças, em uma área de 51 mil metros quadrados localizada entre a Avenida Ary Barroso e Rua Rosa Belloto Grande.

Local vai abrigar uma área de lazer e 9 mil mudas nativas

O projeto prevê o plantio de 9 mil mudas nativas como pau-brasil, jatobás e jequitibás, entre outras, além de espécies frutíferas como uvaia, grumixama, cambuci e araçá, jenipapo. As 40 mil árvores leucenas que estão sendo retiradas da área de preservação são de espécie exótica da América Central e impedem o desenvolvimento de outros tipos de árvores nativas do Brasil, explica Marcos Roberto Boni, diretor do Departamento do Verde e Desenvolvimento Sustentável.



Troncos da leucena já cortados às margens do Córrego Serafim, no Taquaral: espécie é dominadora e impede o crescimento de outras plantas

Para alguns moradores do entorno da mata ciliar, o corte das plantas é uma decisão radical da Administração e desnecessária. Para outros, a mudança será um grande benefício para a região. A dona de casa Maria Antonieta Rodrigues, de 49 anos, comenta que a revitalização do local será positiva e trará mais segurança ao bairro. "Já ouvi dizer que houve assaltos e os bandidos se esconderam na mata", ressaltou. Maria informou também que as pessoas

não respeitam e jogam lixo no entorno do córrego contribuindo com o descaso do local. O empresário Luiz Martins, de 60 anos, trabalha há 25 anos de frente para a mata e disse que as árvores sempre ajudaram com sombra além de refrescar o ambiente. "A preocupação é que a Prefeitura derrube as árvores e depois demore a realizar o replantio das novas espécies", afirmou.

Para o economista Henrique Bastos, de 43 anos, a

área precisa ser recuperada, mas de uma maneira menos agressiva, pois, na mata vive uma grande diversidade de animais como capivaras e pássaros. "A comunidade poderia ter participado das discussões para a recuperação do local. Mesmo que seja uma espécie que predomina na região, as árvores trazem um grande benefício de temperatura e tranquilidade para o bairro. Vamos tentar interromper essa extração", disse.

Especialista

De acordo com a engenheira-agrônoma e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Dionete Santin, a espécie leucena é considerada uma planta totalmente invasora e que se espalha com muita facilidade, dominando o local inclusive em áreas em que já existem árvores nativas, impedindo o crescimento de outras plantas. "A árvore leucena não dá ali-

"A árvore leucena não dá alimentos para a fauna, ela impede que as árvores frutíferas silvestres cresçam e realmente forneçam alimentos para os animais."

DIONETE SANTIN

Engenheira-agrônoma

mentos para a fauna, ela impede que as árvores frutíferas silvestres cresçam e realmente forneçam alimentos para os animais. Ela acaba sufocando a vegetação nativa", disse.

Dionete explicou que não se pode plantar nove mil plantas sem conhecimento correto. "A proposta apresentada pela Secretaria do Verde é absolutamente correta, fundamentada e baseada na legalidade. Finalmente a Prefeitura tomou uma decisão sobre essa área de preservação. Pois a retirada é extremamente necessária e essa espécie tem que ser erradicada da nossa região", afirmou.

Patricia Domingos/AAN